



DOM IRINEU ROMAN, CSJ
ARCEBISPO METROPOLITANO DE SANTARÉM



LITURGIA DOMINICAL DA PALAVRA

Saudações!

Celebramos hoje o **17º Domingo do Tempo Comum, em que o Senhor pergunta: “Onde vamos comprar pão para que eles possam comer?”** Sigamos a proposta Litúrgica com várias sugestões para a Celebração Dominical da Eucaristia, para a Celebração Dominical da Palavra – presidida pelos ministros leigos e leigas, para Círculos Bíblicos nas Comunidades e nos Grupos Missionários de Evangelização, como também para Catequese. Para esta ação evangelizadora, incluímos aqui, atividades para os Catequizandos infanto-juvenis, jovens e adultos.

Estimado irmão ordenado, consagrado (a) e leigo (a), faça a experiência do encontro da Lectio Divina durante a semana na sua comunidade, nos seus grupos eclesiais, como também na sua família, vizinhos e amigos.

A **Leitura Orante da Bíblia, ou Lectio Divina**, é um alimento indispensável para o nosso crescimento espiritual e para a qualidade de nossa fé vivida como discípulos missionários de Cristo. A comunidade cresce com a Leitura Orante da Escritura, pois o Espírito Santo toca a alma dos que bebem nas fontes da Palavra revelada e os leva a saborear a Verdade de Cristo que vive na sua Igreja.

A partilha enaltece quem “abre as mãos”. É possível imaginar a satisfação e o fascínio daquele menino ao ver uma multidão saciada e doze cestos cheios do que sobrou; tudo por conta de sua ação de colocar em comum seus cinco pães e seus dois peixes. Eram tudo o que tinha. E os discípulos... Ao serem postos a “prova” por Jesus, não medem esforços para seguir as orientações do Mestre, a fim de que todos fossem alimentados, fortalecidos e evitassem o desperdício.

Tenhamos sempre a certeza de que a partilha é um dom que, ao ser acrescido de despojamento e criatividade, gera muitas bênçãos e muitos sinais de conversão.

A todos os irmãos e irmãs, minha saudação e minha bênção!

† Irineu Roman, CSJ
Arcebispo Metropolitano de Santarém



PRIMEIRA LEITURA (2Rs 4,42-44)

Leitura do Segundo Livro dos Reis – Naqueles dias, ⁴²veio também um homem de Baal-Salisa, trazendo em seu alforje para Eliseu, o homem de Deus, pães dos primeiros frutos da terra: eram vinte pães de cevada e trigo novo. E Eliseu disse: “Dá ao povo para que coma”. ⁴³Mas o seu servo respondeu-lhe: “Como vou distribuir tão pouco para cem pessoas?” Eliseu disse outra vez: “Dá ao povo para que coma; pois assim diz o Senhor: ‘Comerão e ainda sobrá’”. ⁴⁴O homem distribuiu e ainda sobrou, conforme a Palavra do Senhor. **Palavra do Senhor! – Graças a Deus!**

SALMO (144/145): Saciai os vossos filhos, ó Senhor!

1. Que vossas obras, ó Senhor, vos glorifiquem e os vossos santos com louvores vos bendigam! Narrem a glória e o esplendor do vosso reino e saibam proclamar vosso poder!
2. Todos os olhos, ó Senhor, em vós esperam, e vós lhes dais no tempo certo o alimento. Vós abris a vossa mão prodigamente e saciais todo ser vivo com fartura.
3. É justo o Senhor em seus caminhos, é santo em toda obra que ele faz. Ele está perto da pessoa que o invoca, de todo aquele que o invoca lealmente.

SEGUNDA LEITURA (Ef 4,1-6)

Leitura da carta de Paulo aos Efésios – Irmãos: ¹Eu, prisioneiro no Senhor, vos exorto a caminhardes de acordo com a vocação que recebestes: ²com toda a humildade e mansidão, suportai-vos uns aos outros com paciência, no amor. ³Aplicai-vos a guardar a unidade do espírito pelo vínculo da paz. ⁴Há um só corpo e um só Espírito, como também é uma só a esperança à qual fostes chamados. ⁵Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, ⁶um só Deus e Pai de todos, que reina sobre todos, age por meio de todos e permanece em todos. **Palavra do Senhor! – Graças a Deus!**

EVANGELHO (Jo 6,1-15)

Aclamação: Aleluia, aleluia, aleluia. Um grande profeta surgiu / surgiu e entre nós se mostrou / é Deus que seu povo visita, / seu povo, meu Deus visitou! (Lc 7,16)

Evangelho de Jesus Cristo segundo João – Naquele tempo, ¹Jesus foi para o outro lado do mar da Galiléia, também chamado de Tiberíades. ²Uma grande multidão o seguia, porque via os sinais que ele operava a favor dos doentes. ³Jesus subiu ao monte e sentou-se aí, com os seus discípulos. ⁴Estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus. ⁵Levantando os olhos, e vendo que uma grande multidão estava vindo ao seu encontro, Jesus disse a Filipe: “Onde vamos comprar pão para que eles possam comer?” ⁶Disse isso para pô-lo à prova, pois ele mesmo sabia muito bem o que ia fazer. ⁷Filipe respondeu: “Nem duzentas moedas de prata bastariam para dar um pedaço de pão a cada um”. ⁸Um dos discípulos, André, o irmão de Simão Pedro, disse: ⁹“Está aqui um menino com cinco pães de cevada e dois peixes. Mas o que é isso para tanta gente?” ¹⁰Jesus disse: “Fazei sentar as pessoas”. Havia muita relva naquele lugar, e lá se sentaram, aproximadamente, cinco mil homens. ¹¹Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu-os aos que estavam sentados, tanto quanto queriam. E fez o mesmo com os peixes. ¹²Quando todos ficaram satisfeitos, Jesus disse aos discípulos: “Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca!” ¹³Recolheram os pedaços e encheram doze cestos com as sobras dos cinco pães, deixados pelos que haviam comido. ¹⁴Vendo o sinal que Jesus tinha realizado, aqueles homens exclamavam: “Este é verdadeiramente o Profeta, aquele que deve vir ao mundo”. ¹⁵Mas, quando notou que estavam querendo levá-lo para proclamá-lo rei, Jesus retirou-se de novo, sozinho, para o monte. **Palavra da Salvação! – Gloria a vos Senhor!**

MEDITAÇÃO DO SANTO PADRE PAPA FRANCISCO – JOÃO 6,1-15 17º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B



Amados irmãos e irmãs!

O Evangelho de hoje apresenta a narração da multiplicação dos pães e dos peixes. Vendo a grande multidão que o tinha seguido até aos arredores do lago de Tiberíades, Jesus dirige-se ao apóstolo Filipe e pergunta: «Onde compraremos pão para que todos estes tenham o que comer?» (v. 5). De fato, os poucos denários que Jesus e os apóstolos possuíam não eram suficientes para alimentar aquela multidão. Então eis que André, um dos Doze, levou até Jesus um menino que pôs à disposição tudo o que tinha: cinco pães e dois

peixes; mas certamente — diz André — o que é isto para tanta gente (cf. v. 9)? Generoso este menino! Corajoso. Também ele via a multidão e os seus cinco pães. Disse: «Tenho isto: se servir, estão à disposição». Este jovem faz-nos refletir... Que coragem... Os jovens são assim, são corajosos. Devemos ajudá-los a levar em frente esta coragem. No entanto, Jesus pede aos discípulos que fizessem sentar as pessoas, depois tomou os pães e os peixes, deu graças ao Pai e os distribuiu (cf. v. 11) e todos puderam comer à saciedade. Todos comeram quanto quiseram.

Com esta página evangélica, a liturgia induz-nos a não desviar o olhar daquele Jesus que no domingo passado, no Evangelho de Marcos, ao ver «uma multidão, compadeceu-se dela» (6, 34). Também o menino dos cinco pães compreendeu esta compaixão, e disse: “Pobrezinhos! Tenho isto...”. A compaixão levou-o a oferecer o que possuía. De fato, hoje João mostra-nos de novo Jesus atento às necessidades primárias das pessoas. O episódio brota de um fato concreto: as pessoas sentem fome e Jesus envolve os seus discípulos a fim de que esta fome seja saciada. Este é o fato concreto. Às multidões, Jesus não se limitou a doar isto — ofereceu a sua Palavra, a sua consolação, a sua salvação, enfim, a sua vida — mas certamente fez também isto: cuidou da alimentação para o corpo. E nós, seus discípulos, não podemos fazer de conta que nada acontece. Só se ouvirmos as exigências mais simples das pessoas e nos pusermos ao lado das suas situações existenciais reais poderemos ser ouvidos quando falarmos de valores superiores.

O amor de Deus pela humanidade faminta de pão, de liberdade, de justiça, de paz e, sobretudo, da sua graça divina, nunca esmorece. Jesus continua também hoje a alimentar, a tornar-se presença viva e consoladora, através de nós. Portanto, o Evangelho convida-nos a permanecer disponíveis e laboriosos, como aquele menino que se dá conta de que tem cinco pães, e diz: “Ofereço isto, vê o que podes fazer...”. Face ao grito de fome — todos os tipos de “fome” — de tantos irmãos e irmãs no mundo inteiro, não podemos permanecer espectadores indiferentes e tranquilos. O anúncio de Cristo, pão da vida eterna, exige um esforço generoso de solidariedade em prol dos pobres, débeis, últimos e indefesos. Esta ação de proximidade e caridade é a melhor confirmação da qualidade da nossa fé, quer a nível pessoal, quer comunitário.

Depois, no final da narração, quando todos se sentiram saciados, Jesus diz aos discípulos para recolherem os pedaços que sobraram a fim de que nada fosse desperdiçado (cf. v. 12). Gostaria de



vos propor esta frase de Jesus: «Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca» (v. 12). Penso nas pessoas que têm fome e na quantidade de alimentos que jogamos fora... Cada um de nós reflita: o que sobra do almoço, do jantar, para onde vai? Na minha casa, o que fazemos com a comida que sobra? Jogamos fora? Não. [...] Nunca jogueis fora os alimentos que sobram. Eles podem ser reelaborados ou oferecidos a quem o possa comer, a quem tem necessidade. Nunca jogueis fora a comida que sobra. É um conselho e ao mesmo tempo um exame de consciência: o que fazemos em casa com a comida que sobra? Rezemos à Virgem Maria, a fim de que no mundo prevaleçam os programas dedicados ao desenvolvimento, à alimentação, à solidariedade e não os do ódio, dos armamentos e da guerra.

Referência: <http://www.vatican.va> – Angelus, 29 de julho de 2015

LEITURA ORANTE DO EVANGELHO DE JOÃO 6,1-15 17º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B



Leitura: O que diz o texto?

No capítulo 6 – que hoje começamos a ler – João apresenta Jesus como o Pão que sacia a sede de vida que o homem sente. O episódio hoje narrado é geograficamente situado “na outra margem” do Lago de Tiberíades (no capítulo anterior, Jesus estava em Jerusalém, no centro da instituição judaica; agora, sem transição, aparece na Galileia, a atravessar o “mar” para o outro lado). Em termos cronológicos, João nota que estava perto a Páscoa, a festa mais importante do calendário religioso judaico, que celebrava a libertação do Povo de Deus da opressão do Egito.

Meditação: O que o texto fala para mim/nós?

As palavras de Jesus tinham cativado a todos e ninguém se lembrou da fome nem da hora de regressar. Mas Jesus compreende nossas necessidades materiais, e por isso compadeceu-se também dos corpos exaustos daqueles que o tinham seguido. [...] Depois de mandar que se sentassem na relva, Jesus, tomando os cinco pães e os dois peixes, levantando os olhos ao Céu, pronunciou a bênção e, partindo os pães os deu aos discípulos e os discípulos às multidões. Todos comeram até ficarem saciados. O Senhor cuida dos seus, dos que O seguem!

O relato do Milagre (cf. Jo 6,11) começa com as mesmas palavras e descreve os mesmos gestos com que os Evangelhos e São Paulo nos transmitem a instituição da Eucaristia (Mt 26,26; Mc 14,22; Lc 22,19; 1Cor 11,25). Esse milagre, além de ser uma manifestação da misericórdia divina de Jesus para com os necessitados, era figura da Sagrada Eucaristia, da qual o Senhor falaria pouco depois, na sinagoga de Cafarnaum (Jo 6,26-59). Assim o interpretaram muitos Padres da Igreja. O olhar orienta -se para a Eucaristia, o perpetuar- se deste dom: Cristo faz – se Pão de Vida para os homens. Santo Agostinho comenta assim: “Quem, a não ser Cristo, é o Pão do Céu? Mas para que o homem pudesse comer o Pão dos Anjos, o Senhor dos anjos fez-se homem. Se isto não se tivesse realizado, não teríamos o seu Corpo; sem termos o Corpo que lhe é próprio, não comeríamos o Pão do Altar” (Sermão 130,2).

Oração: O que a Palavra me/nos faz dizer a Deus?

Dia: Ó Deus, amparo dos que em vós esperam, sem vós nada tem valor, nada é santo. Multiplicai em nós a vossa misericórdia para que, conduzidos por vós usemos agora de tal modo os bens temporais que possamos aderir desde já aos bens eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **Amém!**



Contemplação: O que vejo/vemos melhor e vou/vamos fazer?

Reparemos no abandono confiante dos discípulos à providência de Deus nas maiores necessidades da vida, e o seu desprezo por uma existência luxuosa: eram doze e só tinham cinco pães e dois peixes. [...] Tomando pois os pães, o Senhor partiu-os e confiou aos discípulos a honra de os distribuírem. Não queria apenas honrá-los com esse santo serviço: queria que participassem no milagre para serem testemunhas convictas e para não esquecerem o que se tinha passado diante dos seus olhos. [...] Foi através deles que mandou sentar as pessoas e distribuir o pão, para que cada um deles pudesse testemunhar o milagre que se realizava nas suas mãos. [...] Tudo neste acontecimento — o lugar deserto, a terra nua, a escassez de pão e de peixe, a distribuição das mesmas coisas a todos sem preferências, ficando cada um com tanto como o seu vizinho —, tudo isso nos ensina a humildade, a

frugalidade e a caridade fraterna. Amar-nos uns aos outros igualmente, colocar tudo em comum entre aqueles que servem o mesmo Deus, eis o que aqui nos ensina o Salvador.

Referências

Leitura: <https://www.dehonianos.org> – Padre Manuel Barbosa, SCJ

Meditação: <https://presbiteros.org.br> – Monsenhor José Maria Pereira

Contemplação: www.diocesedeb Blumenau.org.br – São João Crisóstomo (c. 345-407), bispo e doutor da Igreja

CONHECENDO E REFLETINDO A PALAVRA 17º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B



Quem nunca viu imagens de pessoas famintas, que mais parecem cadáveres ambulantes. Deus nos convida a **partilhar** o "Pão" da vida com todos aqueles que têm "fome" de amor, de liberdade, de justiça, de paz, de esperança.

A **1ª Leitura (2 Reis 4,42-44)** fala do pão partilhado de **Eliseu**: Um homem, durante uma longa carestia, oferece generosamente a Eliseu "o pão das primícias": 20 pães de cevada.

O Profeta não guarda para si o precioso alimento e manda repartir com o povo: "Dá ao povo para que coma". O Homem se surpreende: "Mas como? É tão pouco para 100 pessoas." E o Profeta lhe garante: "Dá... todos comerão e ainda sobrarão..." Vemos a atitude de Deus, que não multiplica os pães do nada e o gesto generoso de duas PESSOAS: Um homem desconhecido que oferece o fruto do seu trabalho e Eliseu que partilha o dom recebido.

O Pão partilhado sacia a fome de todos... e ainda sobra... Jesus, no Evangelho, também alimentará outra multidão de um modo semelhante... Não será esse o caminho para o problema da fome no mundo?

Na **2ª Leitura (Efésios 4,1-6)**, Paulo exorta a viver a vocação recebida e manter a unidade com o vínculo da paz. É o caminho para poder sentar à mesa do Banquete do Senhor.

No **Evangelho (João 6,1-15)**, Jesus multiplica e reparte o pão.

Interrompe-se aqui a leitura de Marcos, própria do Ano B, para incluir o capítulo 6º de João, dando continuidade à narrativa. É um conjunto de 5 domingos, em que somos convidados a refletir sobre a Multiplicação dos **pães** e o Sermão do **Pão da vida**. É o único milagre descrito pelos 4 evangelistas...

- O Povo, faminto da sua palavra cheia de vida, segue o Cristo, que se retirara com os discípulos para um lugar deserto. Cristo teve compaixão... E continuou a falar... E atento às necessidades do povo, provoca os apóstolos: "Onde vamos comprar pão para que eles possam comer?"

Felipe: "Nem duzentas moedas são suficientes..." **André**: "Um menino tem 5 pães e 2 peixe... mas o que é isso?" **Jesus**: "Fazei-os sentar... tomou os pães, abençoou e distribuiu..." Na partilha, todos ficam saciados e ainda sobra alimentos...

- **Reação do povo**: "Quer fazê-lo rei". Não entendeu o "sinal", que acompanha sua missão.

*O verdadeiro pão que alimenta o mundo é Jesus, Palavra do Pai.

- E Jesus retirou-se para a montanha...



O Povo continua a ter fome... Além da fome material, que é uma questão angustiante do nosso tempo, existe a fome de outros valores humanos e cristãos. A solução não está no muito que poucos possuem e retêm para si, mas no pouco de cada um, que é repartido entre todos.

* **"Dai-lhe vós mesmos de comer!" (Mc 6,37)**

– **Qual é o Caminho?** No Evangelho, Jesus propõe três pistas: Partilha – organização – moderação.

a) A partilha é o primeiro passo para erradicar a fome do mundo: Jesus não dá uma esmola: ajuda as pessoas a repartirem o que elas têm... Quando se reparte, todos têm o necessário e ainda sobra... Os milagres de Deus iniciam onde a generosidade humana chega ao limite.

b) A organização do povo é um elemento importantíssimo. Jesus pede para que os discípulos organizem a multidão para que se sente.

c) Evitar o desperdício: Jesus pede para recolher o que sobrou, serviria também para os ausentes e afastados...

Partilhar continua sendo obra dos seguidores de Cristo... Partilhar o que? Partilhar com quem?

* Jesus partilhou a Palavra e o Pão... com os apóstolos... com o povo... E nós...?

- Com as famílias, amigos: trabalho..., conhecimentos..., objetos...

- Comunidade: a fé (Grupos), dons... tempo...

Cristo ainda hoje continua a nos alimentar

A multiplicação dos pães é sinal profético do pão da vida eterna. Jesus usa gestos idênticos aos da última ceia: "Tomou os Pães, deu graças e os repartiu", querendo manifestar a relação íntima entre o pão da Multiplicação e o pão da Eucaristia. Quem partilha a compaixão de Jesus com os famintos, vive e cumpre o Evangelho, quando diz: "Tive fome e me destes de comer".

- Neste contexto, qual é o sentido da Eucaristia? Ficar de braços cruzados, aguardando o milagre de Deus? Ou colaborar com os nossos 5 pães e 2 peixes?

Que nossos encontros dominicais não se reduzam a um encontro social, pelo contrário, possam ser momentos fortes de fé para saciar a nossa fome de Deus e para nos responsabilizar pela vida dos que caminham com fome ao nosso lado...

Referência: <http://www.buscandonovasaguas.com> – Pe. Antônio Geraldo Dalla Costa, CS



ROTEIRO PARA CELEBRAÇÃO DOMINICAL DA PALAVRA – 28/07/2024 17º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B – COR: VERDE

Obs: Na sacristia, quem preside reza, com toda a equipe da Celebração: Vinde Espírito ...

Animador (a): Irmãos e irmãs, com alegria nos reunimos neste Dia do Senhor. O Dia que Ele preparou para nós. A Ele suba o louvor da nossa fé, a alegria do nosso encontro e as nossas súplicas. **Cantemos.**

RITOS INICIAIS

Preside: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **Assembleia:** Amém!

P: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo ressuscitado, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco. **Ass:** Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

MOTIVAÇÃO (Por quem preside). A liturgia de hoje nos convida à partilha. A Escritura nos convida a distribuir o pão que temos e somos. Ao partilhar o pouco dos bens que possuímos, cabe-nos oferecer também nossas qualidades, nosso tempo para ouvir, a sabedoria que adquirimos e também o nosso testemunho de fé.

ATO PENITENCIAL

P: Deus é fiel, mas nós nem sempre o somos. Imploramos a graça do seu perdão. (*Silêncio*)

P: Tende compaixão de nós, Senhor. **Ass:** Porque somos pecadores.

P: Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia. **Ass:** E dai-nos a vossa salvação.

P: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Ass: Amém.

P: Senhor, tende piedade de nós. **Ass:** Senhor, tende piedade de nós.

P: Cristo, tende piedade de nós. **Ass:** Cristo, tende piedade de nós.

P: Senhor, tende piedade de nós. **Ass:** Senhor, tende piedade de nós.

HINO DE LOUVOR: Louvor a Deus e ao cordeiro, com o Espírito Santo!

COLETA: *Oremos (pausa):* Ó Deus, amparo dos que em vós esperam, sem vós nada tem valor, nada é santo. Multiplicai em nós a vossa misericórdia para que, conduzidos por vós usemos agora de tal modo os bens temporais que possamos aderir desde já aos bens eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **Ass:** Amém!

ESCUA DA PALAVRA: *1ª Leitura (2Reis 4,42-44) – Salmo 144 (145) – 2ª Leitura (Efésios 4,1-6) – Evangelho (João 6,1-15) – Reflexão: breve e compreensiva.*

PROFISSÃO DE FÉ: Creio em Deus Pai...

PRECES: Unidos no mesmo Senhor e Deus, apresentemos-lhe nossas preces comunitárias: **Saciai, Senhor, o vosso povo!**

P: Acolhei, Senhor Jesus, nossos pedidos. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Ass:** Amém!

OFERTAS

P: Coloquemos no altar do Senhor os frutos do nosso trabalho, como: as nossas ofertas, o nosso dízimo e tudo aquilo que temos e que somos. **Cantemos.**

P: Aceitai, Senhor, nós vos pedimos, os dons que recebemos de vossa generosidade e agora vos apresentamos, para que estes santos mistérios, pelo poder de vossa graça, nos santifiquem na vida presente e nos conduzam à felicidade eterna. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass:** Amém!

LOUVAÇÃO

P: O Senhor esteja conosco! **Ass:** Ele está no meio de nós!

P: Elevemos a Deus nosso louvor! **Ass:** É nosso dever e nossa salvação!

P: Como é bom e necessário louvar-vos, Senhor nosso Deus, reconhecendo os imensos benefícios que nos destes em vosso amor infinito. Assim, aprendemos a ser agradecidos e estreitamos os laços que nos unem convosco e entre nós, vossos filhos.

Ass: Bendito seja Deus para sempre!

P: Graças vos damos por vosso Filho Jesus Cristo, nosso Senhor e Redentor, que mesmo sendo continuamente rejeitado pelo mundo, age no meio de nós com sua força vivificadora, através do Evangelho da salvação.

Ass: Bendito seja Deus para sempre!

P: Graças vos damos pela Igreja, presente em toda a terra; pelo Papa Francisco, por nosso Arcebispo Dom Irineu e todos os bispos, por nosso clero diocesano e religioso, pela comunidade aqui reunida no louvor do vosso nome e por todos aqueles que nos servem através de seus ministérios.

Ass: Bendito seja Deus para sempre!

P: Graças vos damos pelos vossos Santos, pela Santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus, por nosso(a) padroeiro(a)/N. e por todos os nossos queridos intercessores.

Ass: Bendito seja Deus para sempre!

P: Graças vos damos pela vida de nossos irmãos já falecidos (nomes); que eles vivam para sempre na vossa gloriosa presença.

Ass: Bendito seja Deus para sempre!

P: Suba a vós, ó Deus Pai, o nosso louvor, a fim de permanecermos sempre no caminho mostrado por Jesus Cristo, a quem seja dada a glória, convosco e com o Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. **Ass: Amém!**

RITO DA COMUNHÃO EUCARÍSTICA

❖ *Ministro/Ministra busca as Hóstias no Sacrário e coloca sobre o altar).*

Min: Obedientes ao mandato de Cristo e formados por seu divino ensinamento, podemos rezar confiantes: **Pai nosso...**

Min: "Bendize, ó minha alma, ao Senhor, não esqueças nenhum de seus favores!" (Sl 102,2). *(Elevando a Hóstia Santa)*
– **Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!**

Ass: Senhor, eu não sou digno (a) de que entreis em minha morada...

Min: Com cinco pães e dois peixes, Cristo alimentou a multidão. O Corpo de Cristo que recebemos alimenta nossa fé que deve ser testemunhada na comunhão fraterna. **Canto de Comunhão.**

Min: Oremos (pausa): Recebemos, Senhor, o divino sacramento, memorial perpétuo da paixão do vosso Filho. Concedei, nós vos pedimos, que sirva para a nossa salvação o que ele mesmo nos deixou em seu inefável amor. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass: Amém!**

SEM O RITO DA COMUNHÃO EUCARÍSTICA

P: Obedientes ao mandato de Cristo e formados por seu divino ensinamento, podemos rezar confiantes: **Pai nosso...**

/// Pois vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre!

P: Oremos (pausa): Recebemos, ó Deus, em nossos corações, o Mistério da vossa Palavra, que nos foi transmitida pelo vosso Filho; fazei que o dom da vossa inefável caridade possa servir à nossa salvação. Por Cristo, nosso Senhor.

Ass: Amém!

Sugestão: Rezar uma dezena do terço pedindo a intercessão de Nossa Senhora, mãe de Jesus e nossa Mãe, pelas necessidades específicas da comunidade local, da Arquidiocese, da Igreja, do mundo inteiro...

AVISOS

MENSAGEM DE ENVIO (Por quem preside): *“O amor de Deus pela humanidade faminta de pão, de liberdade, de justiça, de paz e, sobretudo, da sua graça divina, nunca esmorece. Jesus continua também hoje a alimentar, a tornar-se presença viva e consoladora, através de nós. Portanto, o Evangelho convida-nos a permanecer disponíveis e laboriosos, como aquele menino que se dá conta de que tem cinco pães, e diz: “Ofereço isto, vê o que podes fazer...”. [...] Esta ação de proximidade e caridade é a melhor confirmação da qualidade da nossa fé, quer a nível pessoal, quer comunitário.” (Papa Francisco, Angelus em 29/07/2015).*

BÊNÇÃO

P: O Senhor esteja conosco. **Ass:** Ele está no meio de nós.

P: Abençoe-nos e guarde-nos o Senhor todo-poderoso e cheio de misericórdia: Pai e Filho e Espírito Santo.
Ass: Amém!

P: Multiplicando a Palavra de Deus no cotidiano de nossas vidas, vamos em paz, e o Senhor nos acompanhe.
Ass: Graças a Deus!

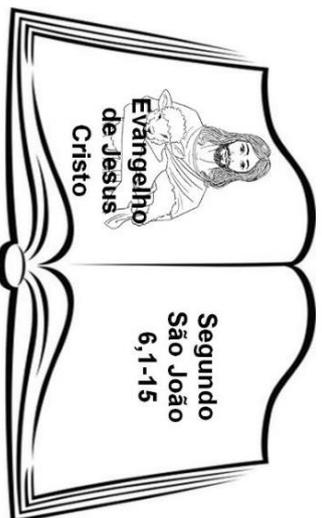
CANTO DE ENVIO

*Obs: Na sacristia, o que **preside** a celebração diz, voltado para o crucifixo, com toda a equipe de celebração: Bendigamos ao Senhor. **Equipe:** Demos graças a Deus.*

Referências: www.diocesedeerexim.org.br (RS) – www.diocesedesaomateus.org.br (ES) – www.arquisp.org.br

PARA CELEBRAR BEM

O DOMINGO – O DIA DO SENHOR – 28/07/2024
17º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B



Naquele tempo, ¹Jesus foi para o outro lado do mar da Galiléia, também chamado de Tiberíades. ²Uma grande multidão o seguia, porque via os sinais que ele operava a favor dos doentes. ³Jesus subiu ao monte e sentou-se aí, com os seus discípulos. ⁴Estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus. ⁵Levantando os olhos, e vendo que uma grande multidão estava vindo ao seu encontro, Jesus disse a Filipe: “Onde vamos comprar pão para que eles possam comer?” ⁶Disse isso para pô-lo à prova, pois ele mesmo sabia muito bem o que ia fazer. ⁷Filipe respondeu: “Nem duzentas moedas de prata bastariam para dar um pedaço de pão a cada um”. ⁸Um dos discípulos, André, o irmão de Simão Pedro, disse: ⁹“Está aqui um menino com cinco pães de cevada e dois peixes. Mas o que é isso para tanta gente?” ¹⁰Jesus disse: “Fazei sentar as pessoas”. Havia muita relva naquele lugar, e lá se sentaram, aproximadamente, cinco mil homens. ¹¹Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu-os aos que estavam sentados, tanto quanto queriam. ¹²Quando todos ficaram satisfeitos, Jesus disse aos discípulos: “Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca!” ¹³Recolheram os pedaços e encheram doze cestos com as sobras dos cinco pães, deixados pelos que haviam comido. ¹⁴Vendo o sinal que Jesus tinha realizado, aqueles homens exclamavam: “Este é verdadeiramente o Profeta, aquele que deve vir ao mundo”. ¹⁵Mas, quando notou que estavam querendo levá-lo para proclamá-lo rei, Jesus retirou-se de novo, sozinho, para o monte.

❖ Palavra da Salvação! – Glória a vós, Senhor!

ATIVIDADE CATEQUÉTICA



1. Após ler o Evangelho, pinte o desenho e escreva abaixo o que está em **negrito** no texto:

2. Qual a parte do texto bíblico que mais lhe chamou atenção? Por que? Vamos partilhar oralmente.

Papa Francisco: “Se aprendermos a descansar verdadeiramente, seremos capazes de autêntica compaixão; se cultivarmos um olhar contemplativo, levaremos a cabo as nossas atividades sem a atitude voraz de quem quer possuir e consumir tudo; se permanecermos em contato com o Senhor e não anestesiarmos a parte mais profunda de nós mesmos, as coisas a fazer não terão o poder de nos tirar o fôlego nem de nos devorar.” (Angelus em 18/07/2021).

Nome: _____ Data: _____

PARA CELEBRAR BEM
O DOMINGO – O DIA DO SENHOR – 28/07/2024
17º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B



Evangelho de Jesus Cristo segundo João (6,1-15) –

Naquele tempo, ¹Jesus foi para o outro lado do mar da Galiléia, também chamado de Tiberíades. ²Uma grande multidão o seguia, porque via os sinais que ele operava a favor dos doentes. ³Jesus subiu ao monte e sentou-se aí, com os seus discípulos. ⁴Estava próxima a Páscoa, a

festa dos judeus. ⁵Levantando os olhos, e vendo que uma grande multidão estava vindo ao seu encontro, Jesus disse a Filipe: “Onde vamos comprar pão para que eles possam comer?” ⁶Disse isso para pô-lo à prova, pois ele mesmo sabia muito bem o que ia fazer. ⁷Filipe respondeu: “Nem duzentas moedas de prata bastariam para dar um pedaço de pão a cada um”. ⁸Um dos discípulos, André, o irmão de Simão Pedro, disse: ⁹“Está aqui um menino com cinco pães de cevada e dois peixes. Mas o que é isso para tanta gente?” ¹⁰Jesus disse: “Fazei sentar as pessoas”. Havia muita relva naquele lugar, e lá se sentaram, aproximadamente, cinco mil homens. ¹¹Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu-os aos que estavam sentados, tanto quanto queriam. E fez o mesmo com os peixes. ¹²Quando todos ficaram satisfeitos, Jesus disse aos discípulos: “Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca!” ¹³Recolheram os pedaços e encheram doze cestos com as sobras dos cinco pães, deixados pelos que haviam comido. ¹⁴Vendo o sinal que Jesus tinha realizado, aqueles homens exclamavam: “Este é verdadeiramente o Profeta, aquele que deve vir ao mundo”. ¹⁵Mas, quando notou que estavam querendo levá-lo para proclamá-lo rei, Jesus retirou-se de novo, sozinho, para o monte.

Palavra da Salvação! – Glória a vós, Senhor!

ATIVIDADE CATEQUÉTICA

Após olhar e ler o Evangelho: Qual a frase do Evangelho que mais lhe chamou atenção? Por quê? Escreva ambas as respostas.

Faça e escreva uma oração baseada na frase do Evangelho que mais lhe chamou atenção.

Papa Francisco: “O amor de Deus pela humanidade faminta de pão, de liberdade, de justiça, de paz e, sobretudo, da sua graça divina, nunca esmorece. Jesus continua também hoje a alimentar, a tornar-se presença viva e consoladora, através de nós. Portanto, o Evangelho convida-nos a permanecer disponíveis e laboriosos, como aquele menino que se dá conta de que tem cinco pães, e diz: “Ofereço isto, vê o que podes fazer...”. [...] Esta ação de proximidade e caridade é a melhor confirmação da qualidade da nossa fé, quer a nível pessoal, quer comunitário.” (Angelus em 29/07/2015).

Nome: _____ Data: _____

SUGESTÃO DE ATIVIDADE CATEQUÉTICA A PARTIR DO EVANGELHO DO DOMINGO

(Pode ser levada para fazer em casa e apresentá-la no Encontro Catequético seguinte).

Obs: Na 8ª página sugerimos atividade para os catequizandos da Pré-catequese. Enquanto que, na 9ª página, sugerimos atividade para os catequizandos da Primeira Eucaristia e da Crisma de jovens e adultos. Nas atividades catequéticas, as perguntas são as mesmas, sendo que o Evangelho não é o mesmo.

LEITURAS DA SEMANA

Dia 29/07 – 2ª feira

1Jo 4,7-16 / Sl 33(34) / Jo 11,19-27 ou Lc 10,38-42 / Santa Marta

Dia 30/07 – 3ª feira

Jr 14,17-22 / Sl 78(79) / Mt 13,36-43 / São Pedro Crisólogo

Dia 31/07 – 4ª feira

Jr 15,10.16-21 / Sl 58(59) / Mt 13,44-46 / Santo Inácio de Loyola

Dia 01/08 – 5ª feira

Jr 18,1-6 / Sl 145(146) / Mt 13,47-53 / Santo Afonso Maria de Ligório

Dia 02/08 – 6ª feira

Jr 26,1-9 / Sl 68(69) / Mt 13,54-58 / Santo Eusébio de Vercelli

Dia 03/08 – Sábado

Jr 26,11-16.24 / Sl 68(69) / Mt 14,1-12

Dia 04/08 – 18º Domingo do Tempo Comum – Ano B

Ex 16,2-4.12-15 / Sl 77(78) / Ef 4,17.20-24 / Jo 6,24-35

SANTO INÁCIO DE LOYOLA – 31 DE JULHO



O fundador da Companhia de Jesus nasceu no Castelo de Loyola, em Azpeitia, região basca ao norte da Espanha, em 1491. Filho de família cristã da nobreza rural, o caçula de 13 irmãos e irmãs foi batizado como Iñigo. Mais tarde, entretanto, mudaria seu nome, passando a assinar Inácio.

Em 1506, quando tinha aproximadamente 15 anos, Inácio colocou-se a serviço de Juan Velázquez de Cuéllar, ministro do Tesouro Real durante o reinado de Fernando de Aragão. Aos cuidados de seu protetor, recebeu excelente formação, aprimorou sua cultura e tornou-se exímio cavaleiro, mostrando inclinação pelas aventuras militares. [...]

Em 20 de maio de 1521, ao tentar, sem sucesso, proteger Pamplona (capital de Navarra) dos invasores franceses, Inácio foi ferido por uma bala de canhão

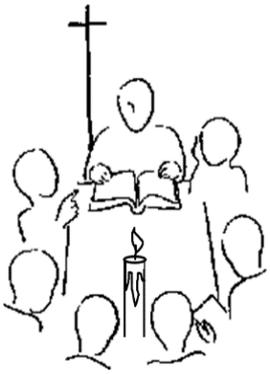
que, além de partir sua perna direita, deixou lesões na esquerda. O grave ferimento foi fundamental para a mudança radical que aconteceria em sua vida.

Durante o período de convalescência no Castelo de Loyola, como não havia livros de Cavalarias —seus preferidos—, Inácio dedicou-se à leitura de Vida de Cristo, escrita por Ludolfo da Saxônia, e de uma coletânea Vida dos Santos. Foi após o contato com os livros religiosos que ele percebeu, com atenção e paciência, que as ambições mundanas lhe causavam alegrias efêmeras, meros prazeres, ao passo que a entrega a Jesus Cristo lhe enchia o coração de alegria duradoura. Essa consolação foi, para Inácio, um sinal de Deus.

Em Manresa, Inácio abrigou-se em uma cova. Vivendo como eremita e mendigo, passou pelas mais duras necessidades. Mas seu objetivo era maior: queria ter tranquilidade para fazer anotações em um caderno que, mais tarde, iriam se transformar no livro dos Exercícios Espirituais (EE), considerado até hoje um de seus mais importantes legados. Após essa experiência, Inácio seguiu em sua longa peregrinação até Jerusalém, onde permaneceu por um tempo. De volta à Europa, sofreu perseguições e incompreensões que lhe fizeram perceber a necessidade de estudar para melhor ajudar os outros. [...] Em 31 de julho de 1556, muito debilitado, Inácio morre em Roma. Sua canonização aconteceu em 12 de março de 1622, pelo Papa Gregório XV.

Referência: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2021-07/santo-inacio-de-loyola-jesuita-fundador-companhia-jesus.html>

CÍRCULO BÍBLICO – JOÃO 6, 24-35 – (18º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B)



No ambiente: Além de uma mesa, com uma toalha, tendo sob ela uma Bíblia, um crucifixo, uma vela e uma imagem de Nossa Senhora. Tendo também **uma cesta com pães em pedaços.**

BOAS VINDAS

* **Pela família que acolhe...**

* **Pelo animador (a):** Sejam bem-vindos! Estamos aqui reunidos, neste Circulo Bíblico, que hoje nos convida a contemplar a bondade e generosidade de Deus que quer cuidar de todos nós, oferecendo-nos o verdadeiro alimento que dá vida: o Pão da vida eterna, sua Palavra e a Eucaristia. **Cantemos.**

CANTO DE ACOLHIDA – à escolha.

EM NOME DO PAI...

ORAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que instruíste os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém!

UM MISTÉRIO DO TERÇO: Intenções livres



ESCUUTA DA PALAVRA (Pela Bíblia)

CANTO DE ACLAMAÇÃO: à escolha.

Evangelho de Jesus Cristo segundo São João (6, 24-35) – Naquele tempo, ²⁴quando a multidão viu que Jesus não estava ali, nem os seus discípulos, subiram às barcas e foram à procura de Jesus, em Cafarnaum. ²⁵Quando o encontraram no outro lado do mar, perguntaram-lhe: “Rabi, quando chegaste aqui?” ²⁶Jesus respondeu: “Em verdade, em verdade, eu vos digo: estais me procurando não porque visteis sinais, mas porque comestes pão e ficastes satisfeitos. ²⁷Esforçai-vos não pelo alimento que se perde, mas pelo alimento que permanece até a vida eterna, e que o Filho do homem vos dará. Pois este é quem o Pai marcou com seu selo”. ²⁸Então perguntaram: “Que devemos fazer para realizar as obras de Deus?” ²⁹Jesus respondeu: “A obra de Deus é que

acrediteis naquele que ele enviou”. ³⁰Eles perguntaram: “Que sinal realizas, para que possamos ver e crer em ti? Que obra fazes?” ³¹Nossos pais comeram o maná no deserto, como está na Escritura: “Pão do céu deu-lhes a comer”. ³²Jesus respondeu: “Em verdade, em verdade vos digo, não foi Moisés quem vos deu o pão que veio do céu. É meu Pai que vos dá o verdadeiro pão do céu. ³³Pois o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo”. ³⁴Então pediram: “Senhor, dá-nos sempre desse pão”. ³⁵Jesus lhes disse: “Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim não terá mais fome e quem crê em mim nunca mais terá sede”.

Palavra da Salvação! – Glória a vós, Senhor!

RELEITURA DO EVANGELHO (SILÊNCIO) E PARTILHA: Frase que mais chamou atenção. Por que?

APROFUNDAMENTO: Na narração evangélica de hoje, a perspectiva muda: é a multidão, saciada por Jesus, que se põe novamente em busca d’Ele, vai ao encontro de Jesus. Mas para Jesus não é suficiente que as pessoas o procurem, Ele quer que elas o conheçam; quer que a busca d’Ele e o encontro com Ele vão além da satisfação imediata das necessidades materiais. [...] Os ouvintes de Jesus pensam que Ele lhes pede a observância dos preceitos para obter outros milagres, como o da multiplicação dos pães. Trata-se de uma tentação comum de reduzir a religião unicamente à prática das leis, projetando na nossa relação com Deus a

imagem do relacionamento entre os servos e o seu senhor: para obter a sua benevolência, os servos devem cumprir as tarefas que o patrão atribuiu. Todos nós sabemos isto. Por esta razão, a multidão quer saber de Jesus quais são as ações que deve realizar para agradar a Deus. Mas Jesus dá uma resposta inesperada: «A obra de Deus é esta: que creiais naquele que Ele enviou» (v. 29).

Hoje, estas palavras são dirigidas também a nós: a obra de Deus não consiste tanto em “fazer” coisas, mas em “acreditar” n’Aquele que Ele enviou. Isto significa que a fé em Jesus nos permite cumprir as obras de Deus. Se nos deixarmos arrebatados por esta relação de amor e de confiança com Jesus, seremos capazes de realizar boas obras que têm o perfume do Evangelho, para o bem e as necessidades dos irmãos.

O Senhor convida-nos a não esquecer que, se é necessário preocupar-nos pelo pão, é ainda mais importante cultivar a relação com Ele, fortalecer a nossa fé n’Ele que é o «pão da vida», que veio para saciar a nossa fome de verdade, a nossa fome de justiça, a nossa fome de amor.

Referência: <http://www.vatican.va> – Papa Francisco, Angelus em 05 de agosto de 2018

REZANDO COM O SALMO 77(78)

Todos: O Senhor deu a comer o pão do céu.

Leitor 1: Tudo aquilo que ouvimos e aprendemos, e transmitiram para nós os nossos pais, não haveremos de ocultar a nossos filhos, mas à nova geração nós contaremos.

Todos: O Senhor deu a comer o pão do céu.

Leitor 2: Ordenou, então, às nuvens lá dos céus, e as comportas das alturas fez abrir; fez chover-lhes o maná e alimentou-os e lhes deu para comer o pão do céu.

Todos: O Senhor deu a comer o pão do céu.

Leitor 3: O homem se nutriu do pão dos anjos, e mandou-lhes alimento em abundância. Conduziu-os para a Terra Prometida, para o Monte que seu braço conquistou.

Todos: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Como era, no princípio, agora e sempre, por todos os séculos dos séculos. Amém!

CONTRIBUIÇÃO (Para necessidades do grupo ou para caridade fraterna).

CANTO: à escolha.

COMUNICADOS

ORAÇÃO DO SENHOR

Anim: De pé, e dispostos para a missão, rezemos com amor e confiança, a oração que o Senhor Jesus nos ensinou: **Pai nosso... /// Pois vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre! Ave Maria...**

BENÇÃO

Anim: O Senhor esteja conosco. **Ass:** Ele está no meio de nós.

Anim: Abençoe-nos e guarde-nos o Senhor Todo-Poderoso e cheio de misericórdia: Pai e Filho e Espírito Santo. **Ass:** Amém!

Anim: Levando ao mundo a alegria deste encontro de irmãos, ide em paz, e o Senhor vos acompanhe. **Ass:** Graças a Deus!

Canto de envio: à escolha.

Referências: www.diocesedeerexim.org.br (RS) – www.diocesedesaomateus.org.br (ES) – www.arquisp.org.br

OBSERVAÇÕES:

1. Realizar os Encontros cada vez numa casa diferente, indo ao encontro das famílias afastadas;
2. Convidar a família para participar da Comunidade Eclesial aos sábados ou domingos;
3. Incentivar as famílias (crianças, jovens e adultos) a frequentar os Encontros de formação bíblica-litúrgica-catequética da Comunidade Eclesial.

